

 <p><i>Fundado no Sesquicentenário da Batalha do Seival</i></p>	<h1 style="text-align: center;">O GAÚCHO</h1> <p style="text-align: center;">ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p> <p style="text-align: center;"><b>- Semana Farroupilha - Agraciados com a Medalha Mérito Farroupilha do IHTRGS, em Canguçu em 13 Set 2008, nos 20 anos da ACANDHIS.</b></p>
	<p style="text-align: center;"><b>Ano 2008</b> <span style="float: right;"><b>Nº 61</b></span></p>

## AGRACIADOS COM A MEDALHA DO MÉRITO FARROUPILHA DO IHTRGS EM 2008

Na qualidade de presidente e fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e no uso de minhas atribuições e ouvida a sua Comissão da Medalha Mérito Farroupilha do IHTRGS, agracio com a referida medalha, por notáveis serviços em Canguçu ao culto e divulgação da História, Tradições e valores culturais e históricos de Canguçu em especial, e do Rio Grande do Sul as seguintes personalidades:

**Dr. Amilton Valente da Silveira.** Em reconhecimento à sua destacada atuação como tradicionalista gaúcho em Canguçu, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul lhe agracia **post mortem**, com a sua Medalha do Mérito Farroupilha, como ato de justiça na voz da História. Distinção que se soma a sua já conquistada Comenda do Cerro da Liberdade

O Dr. Amilton foi considerado pelo tradicionalista Barbosa Lessa (considerado por mim filósofo do tradicionalismo gaúcho), o primeiro menino a se pilchar em Canguçu. E isto, seguramente influenciado por seu pai Carlitos Soares da Silveira, dos primeiros a andar rigorosamente pilchado à gaúcha, ao tempo que em esta moda estava esquecida e era falta grave entrar-se no Clube Harmonia de botas e bombachas. Amilton é irmão da sócia efetiva da ACANDHIS Maria da Graça Valente da Silveira, a autora do brasão da ACANDHIS e sobrinho de outro grande tradicionalista gaúcho Raul Soares Silveira Goulart, patrono de cadeira na ACANDHIS, inaugurada também pelo irmão de Amilton, Dr. Luiz Carlos Valente da Silveira. Recordo bem o entusiasmo de Raul ao declamar poesias gaúchas quando trabalhava no cartório de meu pai Conrado Ernani Bento, hoje patrono da Academia Canguçuense de História. E o justo orgulho de Raul por haver sido o comandante, em desfiles, do batalhão Ginásio Gonzaga em Pelotas. Ensaíamos a sua biografia a pedido de seu falecido filho Dr. Mogar Telesca da Silveira.

O Dr. Amilton, tal era o seu entusiasmo pelo tradicionalismo gaúcho que desenvolveu em sua casa um pequeno Memorial Gaúcho com diversas relíquias gauchescas que colecionou, espadas, louças, fotos, etc.

Por esta razão o requisitamos e o diplomamos como sócio efetivo do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul para participar de uma equipe de integrantes desta instituição que fundamos em 10 de setembro de 1986, sesquicentenário do Combate de Seival, vencido pela Brigada Liberal de Antonio Neto. Esta, constituída de ¼ por filhos de

Canguçu, e que no dia seguinte apoiaram a proclamação da República Rio-Grandense em Campo do Menezes, a qual foi a única experiência republicana efetiva no Brasil, e que viria a projetar-se no 15 de novembro de 1889 – Proclamação da República, 53 anos depois do vitorioso Combate de Seival. Amilton passou a atuar com outros sócios deste Instituto, Ecíquo Armando Peres, Alliete Martins Ribeiro (que representou Canguçu na fundação do Instituto na Escola Técnica Federal em Pelotas), Cairo Moreira Pinheiro e, agora, mais Ivete Possas da Silveira e Dr. Talai Selistre, sem esquecer Marlene Coelho Barbosa e o Major Ângelo Pires Moreira, grandes perdas para o Tradicionalismo Gaúcho.

Foi notável a atuação comunitária do Dr. Amilton na Paróquia N.S. da Conceição. Por sua notável atuação no exercício de funções na Diretoria do Clube Harmonia, inclusive como presidente e também como diretor de Esportes do E.C. Cruzeiro, foi um dos idealizadores do seu Ginásio de Esportes no local do arrasado Cerro da Liberdade, lembrado em 13 de maio de 2008 pelo Povo de Canguçu através de seus representantes na Câmara de Vereadores, em cerimônia que participamos junto com Cairo Moreira Pinheiro, com a colocação de uma placa de bronze pelo fato de, naquele local, ter sido prestada uma homenagem aos filhos de Canguçu que retornavam da Guerra do Paraguai, ao comando do vereador e agora Tenente Coronel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos, hoje patrono de cadeira na ACANDHIS. Cadeira inaugurada por seu trineto, acadêmico Moacyr Matos, tradicionalista gaúcho, amante da vida campeira e que se dedica de modo destacado, no Rio Grande do Sul, à arte artesanal com couro cru, herança nativa de seus ancestrais e produzindo jóias variadas em couro cru, conforme se constata de seu Blog na Internet.

**Clementino Carlos Goulart da Fonseca.** Comandante tradicionalista do Piquete Vanguardeiro, homenagem ao canguçuense General Hipólito Pinto Ribeiro, herói da Guerra contra Oribe e Rosas (1851-52), como alferes do Regimento de Cavalaria ao comando do então Ten Cel Cav Manoel Luiz Osório, o legendário General Osório, nome da principal rua de Canguçu. Hipólito, canguçuense, foi herói da Guerra do Paraguai onde se consagrou como o Vanguardeiro, ao comando da Vanguardeira o General Andrade Neves, Barão do Triunfo. Foi destacado chefe republicano comandante legalista da maior, e indecisa, batalha de Inhanduí na Guerra Civil de 1893-95, que passou à História como Revolução de 93.

Clementino Carlos, com o consenso dos tradicionalistas integrantes do Piquete Vanguardeiro, o comanda há 20 anos, liderando suas cavalgadas, desde então, a diversos pontos históricos onde acende a chama farroupilha, como se demonstrou em Sessão da ACANDHIS em 13 de maio de 2008 no Colégio Aparecida, em homenagem ao General Osório, onde foram expostas as participações do Piquete. Foi empossado Clementino Carlos como Sócio Honorário da ACANDHIS, categoria a que pertenceram Egidio Camargo, Firmo Moreira, Mano Pires Terres e Joaquim de Deus Nunes.

É neto de Clementino Custódio da Fonseca, que foi proprietário em Canguçu do Empório de Secos e Molhados, o qual fundou em 1903 e que, no ano do centenário da Freguesia, permanecia com seu comércio de fazendas, louças, miudezas e ferragens na rua General Osório, esquina da rua Paranhos.

É neto, pelo lado materno, de Badico Creuet Goulart, que foi comerciante do ramo de panificação e parente de José Oriel Creuet, esposo de Florinda Teixeira Creuet, a primeira professora para meninas, sendo representados, há 20 anos, na ACANDHIS, pela professora Ingrid Goulart Bohmer, bisneta do Conselheiro Antonio Duarte (Nico Duarte).

Jose Oriel Creut foi signatário de Requerimento à Câmara de Deputados do Império, na tentativa de reaver os terrenos que pertenciam à padroeira N. S. da Conceição, incorporados pelo município em 1857, conforme nosso livro **Os 200 anos da Igreja Matriz N.S. da Conceição**.

Carlos é filho de João Fonseca e Jacy Goulart da Fonseca, tendo continuado o comércio iniciado por seu pai na década de 1940, no mesmo local. Mantém estreito contato com fazendeiros locais e com as tradições gaúchas. Casou com Giselda (Gonçalves) Valente Goulart, trineta do professor Antonio Joaquim Bento pelo lado paterno, e bisneta, pelo lado materno, do Intendente de Canguçu (1900/04) Cel Hipólito Gonçalves da Silva, em cuja administração foi adquirido o prédio para servir a Intendência. Hoje é o local onde funciona a Casa de Cultura de Canguçu que abriga a Academia Canguçuense de História. E do consórcio Clementino Carlos e Gisela nasceu a tradicionalista e historiadora de Tradicionalismo em Canguçu Professora Maria Helena Fonseca Rodrigues, que ocupa, na Academia Canguçuense de História, a cadeira Cel Joaquim Teixeira Nunes, canguçuense considerado a maior lança farrapa, e comandante dos Lanceiros Negros farrapos.

Clementino Carlos, por sua atuação destacada e persistente, elogiada por seus liderados como comandante do Piquete Vanguardeiro durante 20 anos, é que o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul o agracia com a sua Medalha do Mérito Histórico Farroupilha

### **Novos sócios efetivos do IHTRGS em Canguçu**

Novos sócios efetivos em Canguçu do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e hoje diplomados, nesta condição, em reconhecimento às suas destacadas atuações no culto e divulgação do Tradicionalismo, reforçando as atuações dos seguintes membros: do IHTRGS Armando Ecíquo Peres, Cairo Moreira Pinheiro e, dando continuidade aos esforços de seus antigos e destacados membros falecidos, o Major Ângelo Pires Moreira e a Professora Marlene Barbosa Coelho:

- Professora Ivete Possas da Silveira e Dr Talai Selistre

Canguçu 13 de setembro de 2008. 20º aniversário da ACANDHIS  
Cláudio Moreira Bento, Cel  
Presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul

Encarregado da edição do Informativo 0 Gaúcho  
Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis  
Vice-Presidente do IHTRGS e sócio correspondente da ACANDHIS

Delegado do IHTRGS na Zona Sul  
Cairo Moreira Pinheiro  
Acadêmico e Coordenador da ACANDHIS